

Universidade Estadual Paulista

“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes

TAYNÁ TACYANE APARECIDA TRIGO

**A HISTÓRIA DA FLAUTA TRANSVERSAL NA CIDADE DE SÃO
PAULO ENTRE 1910 e 1979**

São Paulo

2017

TAYNÁ TACYANE APARECIDA TRIGO

**A HISTÓRIA DA FLAUTA TRANSVERSAL NA CIDADE DE SÃO PAULO
ENTRE 1910 e 1979**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Instituto de Artes, Universidade Estadual
Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção
do grau de Bacharel em Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcos José Cruz Mesquita

São Paulo

2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos José Cruz Mesquita (UNESP)- Orientador

Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva (UNESP)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, em especial minha mãe Angela Maria Trigo, pai Amarildo Aparecido Trigo, e irmão Thawan Giovanni Trigo por todo o apoio e suporte na construção de minha carreira. Agradeço também a todos aqueles que colaboraram com este trabalho prestando seus depoimentos, especialmente ao professor Maurício José Cruz Mesquita pela orientação, a Antonio Carlos Carrasqueira pelas valiosas informações e depoimento, a professora Sarah Honrsby pelas aulas e pela paciência, ao professor Jean N. Saghaard que foi meu primeiro professor aqui na cidade de São Paulo me dando muito apoio e oportunidades, aos meus amigos Luciana Campanhã Pozatto, Jônatas Monteiro e Ariane Roseiro Silvestre por todo apoio dado nesses últimos tempos, e a todos aqueles que direta ou indiretamente participaram da realização deste trabalho.

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo apresentar em linha cronológica a história da flauta transversal na cidade de São Paulo, nos anos entre 1910 e 1979, com alguns dos principais instrumentistas e professores que lecionaram flauta transversal na cidade. Inicialmente será feito um resumo sobre a escola da flauta transversal no Brasil e sobre um panorama histórico desse período, para que se possa entender melhor como se dá o seu desenvolvimento na cidade de São Paulo. O trabalho reúne informações de livros, jornais online, teses, programas de concertos e entrevistas com professores e músicos. Esse trabalho é destinado a músicos e não músicos que tenham o interesse em conhecer um pouco de como a escola de flauta transversal em São Paulo se formou e delineou, quem foram as pessoas responsáveis e como chegou a ser uma escola tão reconhecida no Brasil, tendo seus flautistas lecionando e tocando em diversas universidades, conservatórios e orquestras do Brasil.

Palavras-chaves: Flauta, flauta transversal, historia da flauta transversal em São Paulo, Alferio Mignone, Ferruccio Arrivabene, Salvatore Cortese, Martin Brawsier, João Dias Carrasqueira, Grace Lorraine Handerson Busch, Jean Noel Saghaard, Antonio Carlos Carrasqueira.

ABSTRACT

This work aims to present in a chronological line the history of the transverse flute in the city of São Paulo, between 1910 and 1979, with some research based on the main instrumentalists and teachers who taught transverse flute by that time. Initially a summary will be made on the school of the transverse flute in Brazil and on a historical panorama of this period, so that one can better understand how its development occurs in the city of São Paulo. The work gathers information from books, online newspapers, theses, concert programs and interviews with teachers and musicians. This work is intended for musicians and non-musicians who have an interest in knowing a little about how the transverse flute school in São Paulo was formed and outlined, who were the people responsible and how it came to be such a recognized school in Brazil, having his flautist teaching and playing in several of our universities, conservatories and orchestras.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Recorte de Jornal.....	pág. 13
Figura 2. . Foto de Programa de Concerto.....	pág. 14
Figura 3. Foto da Orquestra Sinfônica Municipal e Coro Lírico.....	pág. 14
Figura 4. Foto de Alferio Mignone.....	pág. 17
Figura 5. Recorte de Jornal.....	pág. 18
Figura 6. Recorte de Jornal.....	pág. 18
Figura 7. Recorte de Jornal.....	pág. 19
Figura 8. Recorte de Jornal.....	pág. 19
Figura 9. Recorte de Jornal.....	pág. 20
Figura 10. Recorte de Jornal.....	pág. 20
Figura 11. Recorte de Jornal.....	pág. 20
Figura 12. Foto de Ferruccio Arrivabene.....	pág. 21
Figura 13. Recorte de Revista.....	pág. 22
Figura 14. Recorte de Jornal.....	pág. 22
Figura 15. Recorte de Jornal.....	pág. 23
Figura 16. Recorte de Jornal.....	pág. 23
Figura 17. Recorte de Jornal.....	pág. 24
Figura 18. Foto de Salvador Cortese.....	pág. 24

Figura 19. Recorte de Livro.....	pág. 25
Figura 20. Recorte de Jornal.....	pág. 25
Figura 21. Recorte de Jornal.....	pág. 26
Figura 22. Recorte de Jornal.....	pág. 26
Figura 23. Foto de Salvador Cortese.....	pág. 27
Figura 24. Recorte de Jornal.....	pág. 28
Figura 25. Foto da OSESP.....	pág. 29
Figura 26. Recorte de Jornal.....	pág. 31
Figura 27. Recorte de Jornal.....	pág. 32
Figura 28. Foto de Lei de Criação da OSESP.....	pág. 32
Figura 29. Foto de João Dias Carrasqueira.....	pág. 33
Figura 30. Foto de Grace Lorraine Henderson Busch.....	pág. 36
Figura 31. Foto de Jean-Noël Christian Paul Marie Saghaard.....	pág. 38
Figura 32. Foto de Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira.....	pág. 40

SUMÁRIO

1. Introdução.....	pág. 9
2. O Início do Século XX na Cidade de São Paulo e a Belle Époque Paulistana.....	pág. 13
3. Pós Segunda Guerra Mundial e a Imigração no Brasil.....	pág. 15
4. Alferio Mignone.....	pág. 16
5. Ferruccio Arrivabene.....	pág. 20
6. Salvador Cortese.....	pág. 23
7. Martin Braunwieser.....	pág. 26
8. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo	pág. 28
9. João Dias Carrasqueira.....	pág. 31
10. Grace Lorraine Henderson Busch.....	pág. 34
11. Jean-Noël Christian Paul Marie Saghaard.....	pág. 38
12. Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira	pág. 40
13. Considerações finais.....	pág. 43
14. Referências Bibliográficas.....,,.....	pág. 44

1. Introdução

A Flauta é um dos instrumentos mais antigos que existem. Arqueólogos encontraram flautas de ossos de animal, casca de árvore e outros materiais. Recentemente o arqueólogo Nicholas Conard encontrou uma flauta de osso de pássaro, ela foi descoberta em uma caverna da Alemanha, segundo o arqueólogo a flauta foi entalhada cerca de 35 mil anos e é o mais antigo instrumento musical artesanal já descoberto.

Com o desenvolvimento do homem e novas técnicas, a flauta foi evoluindo, algumas flautas eram tocadas verticalmente como são as flautas doces modernas, outras eram tocadas transversalmente como são hoje as flautas transversais, ambas eram construídas em um único tubo de madeira com orifícios que eram tapados pelos dedos. Até Idade Média, a flauta vertical foi a mais utilizada do que a flauta transversal.

Nos Séculos XVII e XVIII com a evolução do período Barroco, a música instrumental foi enfatizada exigindo melhorias e avanços nos instrumentos de madeiras, e com isso a flauta transversal ganhou seu espaço, sendo agora mais utilizada do que a flauta doce (recorder). Como escreve Sávio Araujo "Claramente a flauta doce (recorder) não servia mais para essas funções e a flauta transversal tomou seu lugar, face à sua sonoridade mais brilhante e às maiores possibilidades de sua tessitura." (ARAUJO, Sávio; Evolução histórica da Flauta até Boehm, 1999),

Diversas modificações foram feitas na flauta sem acrescentar grandes melhorias até que Theobald Boehm (1794-1881), virtuoso flautista alemão, compositor e físico, desenvolveu uma nova flauta que depois de vários estudos e criações, construiu em 1847 a flauta transversal na qual usamos até hoje, por isso nossas flautas transversais modernas são conhecidas como flautas de sistema Boehm.

A flauta de Boehm de 1847 foi construída em prata, tinha seu corpo cilíndrico. Em 1847, Teobald Boehm vendeu os direitos de fabricação de seu último modelo a Rudall & Rose para Clair Godfroy e para seu enteado, Louis Lot. Os franceses, em 1848, produziram modelos com perfurações nas chaves nos quais nossos dedos conseguem fechar, para proporcionar uma maior ventilação aos orifícios e agradar aos que estavam acostumados a tocar com as flautas mais antigas com furos diretos na madeira. Estes modelos com chaves vazadas se tornaram conhecidas como flauta com “chaves abertas” ou “Estilo Francês”.

Os registros sobre a história da flauta no Brasil são escassos. No século dezenove, as

flautas transversas no Brasil eram feitas de madeira, geralmente de ébano que, na época, era muito abundante. Tinham cinco ou, às vezes, sete chaves. A primeira flauta de prata Boehm foi introduzida no Rio de Janeiro por Reichert. Provavelmente tinha sido feita pelo fabricante belga Eugène Albert. Antes da chegada de Reichert ao Brasil, havia muito poucas ou talvez nenhuma flauta Boehm de madeira (para não falar de prata). A flauta de prata não foi de início bem aceita pelos músicos brasileiros. Seu som foi considerado muito brilhante e pouco melodioso. Muitos compositores importantes manifestaram-se contra, criticando e desaprovando a invenção. O grande flautista Joaquim Callado, por exemplo, Pattápio usava uma flauta de ébano de cinco chaves e nunca interessou-se em trocá-la por uma Boehm de prata. A segunda flauta de prata que se sabe ter chegado ao Brasil foi uma Louis Lot toda de prata, em 1903. Esta flauta foi gentilmente doada por Mme. Samico, uma rica incentivadora das artes, ao vencedor de um concurso de flauta no Rio. Este instrumento altamente cobiçado foi ganho por Pattápio Silva, um flautista muito jovem e brilhante. (REVISTA PATTÁPIO ONLINE, 2007).

Pode-se afirmar que a história moderna da flauta brasileira, começa com Joaquim Antônio da Silva Callado Jr. (1848-1880) embora, como já foi dito, já houvesse muitos flautistas antes dele, incluindo-se aí o próprio imperador Pedro de Alcântara, Dom Pedro I que era um amante da música e tocava flauta, fagote e violino. Era também compositor e escreveu interessantes obras para câmara e orquestra. Outro nome importante, foi Matheus André Reichert (1830/1880), flautista belga que chegou ao Brasil em 1859 para integrar o grupo de virtuosos que o Imperador, D. Pedro II, mandou contratar na Europa. (CARRASQUEIRA, 2011).

Callado foi um prodigioso flautista e o músico mais popular de seu tempo. Criou o conjunto Choro Carioca, e foi o primeiro a introduzir a flauta na formação básica do choro (dois violões e um cavaquinho). Começou a estudar música com o pai e aos oito anos de idade teve, durante pouco tempo, aulas de música com Henrique Alves de Mesquita¹, antes da viagem do maestro à França. Tornou-se profissional desde cedo tocando peças eruditas e músicas dançantes em bailes e festas familiares.

Algumas de suas composições mais importantes são: *Lundu Característico*, *Querosene*, *Adelaide*, *Conceição* (polca); *As flores do Coração* (quadrilha), *A Dengosa* (polca), *Família Meyer* (quadrilha), *Improviso* (polca); *Lembrança do Cais da Glória*

¹ Foi um importante compositor, maestro, organista e trompetista brasileiro. Nasceu no Rio de Janeiro, 15 de março de 1830 e faleceu no Rio de Janeiro em 12 de julho de 1906.

(polca), *Hermenêutica* (valsas) e *Flor Amorosa* (polca).

Foi professor de flauta do Imperial Conservatório de Música. Em 1879, recebeu de D. Pedro II ²a mais alta condecoração do Império: a Ordem da Rosa, como comendador, junto com os demais professores do Conservatório.

Segundo Antonio Carlos Carrasqueira (2011), a novidade de sua música, que nascia com características brasileiras, traduz uma época, a do Brasil, sobretudo do Rio de Janeiro, pós-guerra do Paraguai, quando o país passava por profundas transformações sociais e a sociedade se amalgamava, reformulava conceitos, criando uma identidade nova e própria. Vários escravos voltaram da frente de batalha como heróis, condecorados pela coroa. Par e passo com seu meio ambiente, com o contexto histórico em que vivia, Callado tornou-se ator dessa história.

Considera-se que essas duas grandes figuras – Callado e Reichert -, ambos também compositores, estão na base do que seria uma escola brasileira de flauta, em cujo panteão de mestres irão figurar, mais tarde, Duque Estrada Meyer, Pattápio Silva, Agenor Bens, Pixinguinha, Benedito Lacerda, Ary Ferreira, Moacir Licerra, João Dias Carrasqueira, Odette Ernest Dias, Copinha, Expedito Vianna, Altamiro e Álvaro Carrilho, entre muitos outros menos conhecidos, mas não menos importantes.

Em seu livro “*Carinhoso etc - História e Inventário do choro*” Ary Vasconcelos diz:

A primeira geração de chorões floresce nos últimos vinte anos do Império. Compreende os vultos ilustres dos flautistas J. A. S. Callado Jr., Viriato Figueira da Silva, ... Jorge, (irmão de Marreco), Juca Kallut, Frederico de Jesus...(Ary Vasconcelos, 1984, p.18).

A flauta, já no Segundo Império, era um instrumento muito popular. Havia na cidade do Rio de Janeiro, então a capital brasileira, dezenas de outros flautistas, citados por Alexandre Gonçalves Pinto, o "Animal" em seu livro *O Choro - reminiscências dos chorões antigos*, editado em 1936. Segundo uma pesquisa de Anna Paes, nesta época havia, somente na cidade do Rio de Janeiro, 119 flautistas, 46 deles compositores (CARRASQUEIRA, 2011).

Nos séculos XIX e XX, ocorre o período de grande imigração em São Paulo e entre os imigrantes, em sua maioria italianos, estavam diversos músicos. Com isso, diversos professores estrangeiros aí se estabeleceram, e que foram responsáveis pela criação do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e da Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo. E esse período é o ponto de partida desse trabalho, onde se realizou um panorama

² Alcunhado o “Magnânimo”, foi o segundo e último Imperador do Império do Brasil durante 48 anos, de 1840 até sua deposição em 1889. Nasceu em 2 de dezembro de 1825 no Rio de Janeiro e faleceu em 5 de dezembro de 1891 em Paris, França.

sobre os principais flautistas de orquestra e professores de São Paulo. Mas como parte importante da história da flauta transversal na cidade de São Paulo, não poderia deixar enfatizar a importância dos flautistas de música popular que fizeram parte desse período, entre eles: Vicente de Lima, Mauro Silva, José Maria Dias, Atilio Grani, Heráclito, Joãozinho Camargo, Omar Gonçalves, Manezinho da Flauta, entre muitos outros.

2. O Início do Século XX na Cidade de São Paulo e a Belle Époque Paulistana

A explosão urbana do final do século XIX fez com que ocorresse um grande desenvolvimento na capital paulista que antes era rural. Com a chegada das estradas ferroviárias e o cultivo do café a população paulistana teve um aumento de poder aquisitivo. Essa nova elite sente a necessidade de buscar uma "Alta Cultura" que correspondesse ao gosto dessa sociedade crescente.

Esse período é denominado historicamente como Belle Époque brasileira. Foi um período de mudança artístico, cultural e político do Brasil, que começou em fins do Império e prolongou até fins da República Velha (1889-1931).

A Belle Époque, no Brasil, difere de outros países, seja pela duração do período, seja pelo avanço tecnológico, que se deu principalmente, nas duas regiões mais prósperas do país na época: a região do ciclo da borracha (Acre, Amazônia, Rondônia e Pará) e a região cafeeira (São Paulo e Minas Gerais).

A Belle Époque paulistana sofreu profunda influência parisiense, considerada a capital cultural do século XIX. A cidade queria ser, também, uma referência no mapa artístico. Para se firmar neste posto dentro do País, as elites locais investiram nos aparelhos culturais, mostrando, segundo a pesquisadora Márcia Camargo (2013), “o ideário do voluntarismo das elites, que está muito emblemático na bandeira do estado: ‘Não sou conduzido, conduzo’”.

Apesar disso São Paulo carecia de artistas locais, logo em 15 de fevereiro de 1906 dois entusiastas empenhados em promover o ensino e aperfeiçoamento dos futuros artistas nacionais João Gomes de Araújo e Pedro Augusto Gomes Cardim, tiveram a iniciativa de criar um conservatório de música e artes dramáticas. Inspirado no modelo do Conservatório de Paris¹, em 15 de fevereiro de 1906, foi inaugurado o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo que seria um espaço dedicado ao ensino das artes que viriam a ser apresentadas no Teatro Municipal que teve sua inauguração em 1911, sendo essas artes, a música, o teatro e a ópera. Segundo o texto “*Conservatório Dramático e Musical de São Paulo: pioneiro e centenário*” de Elizabeth Ribeiro Azevedo, no período entre 1910 e 1932, a escola formou

1.411 alunos, sendo apenas 18 em Artes Dramáticas, pois neste período era moda na cidade tocar piano e muitos queriam aprender a tocar o instrumento, sendo assim 80% dos alunos eram da classe de piano.



Figura 1. Anúncio em Jornal sobre vagas em cursos no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Correio Paulistano, 23/04/1918

Um dos grandes marcos da Belle Époque em São Paulo+ foi a construção do Theatro Municipal de São Paulo. As obras, então, tiveram início em 1903, mas só seriam concluídas oito anos depois. O estilo arquitetônico mais “na moda” na Europa, na época, era o eclético. Os arquitetos responsáveis pelo Theatro Municipal misturaram o Renascimento³ com o Barroco⁴ e a Art Nouveau⁵.

A inauguração oficial foi em 12 de setembro de 1911. O primeiro espetáculo do Theatro foi a leitura de um trecho da obra de Carlos Gomes, “O Guarani”, depois houve a apresentação da ópera de Ambroise Thomas, “Hamlet”, com Titta Rufo no papel principal.

³ Período da História da Europa aproximadamente entre fins do século XIV e o fim do século XVI.

⁴ Período artístico da História que floresceu entre o final do século XVI e meados do século XVIII, inicialmente na Itália, difundindo-se em seguida pelos países católicos da Europa e da América, antes de atingir, em uma forma modificada, as áreas protestantes e alguns pontos do Oriente.

⁵ É um estilo internacional de arquitetura e de artes decorativas – especialmente o início da arte aplicada à indústria – que foi muito apreciado de 1890 até os anos 1920.



Figura 2. Monografia de Ricardo Severo da Fonseca distribuída no dia da inauguração do Theatro Municipal de São Paulo.

Até o início do século XX, as óperas que eram encenadas no Theatro Municipal de São Paulo eram produções completamente estrangeiras, pois, até então, o teatro não contava com instrumentistas e coros completos para uma montagem própria.

Alguns atribuem que a formação da orquestra ocorreu através da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo, em 1921. Mas a orquestra então formada apenas executou concertos esporádicos, sem continuidade. A instituição de um corpo estável de músicos, com uma temporada de concertos, deu-se em 1935, numa parceria entre

O Departamento de Cultura e a Sociedade de Concertos Sinfônicos. O primeiro regente foi o alemão Ernst Melich. Neste momento a orquestra passou a funcionar regularmente, ganhando programação de concertos, mas ainda sem estabilidade jurídica ou contratação de músicos efetivos. Cada temporada de concertos precisava ganhar verba específica, com os músicos sendo arregimentados e pagos conforme a ocasião.



Figura 3. Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico em Réquiem, de Verdi, 1949 (Acervo Theatro Municipal).

A partir de 1936 a orquestra passou a ser vinculada também ao Theatro Municipal, sendo muitas vezes chamada de Orquestra do Theatro Municipal de São Paulo. Os regentes mais ativos na orquestra nestes anos iniciais foram Camargo Guarniere, Souza Lima e Armando Belardi.

Em 1939 a orquestra foi oficializada durante a gestão do então prefeito Francisco Prestes Maia. Em 1949 os músicos componentes ganharam a estabilidade funcional e o grupo passou a se chamar Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

3. Pós Segunda Guerra Mundial e a Imigração no Brasil

A Segunda Guerra Mundial trouxe mudanças políticas profundas e radicais, afetando a vida de todos que estiveram direta ou indiretamente envolvidos com a guerra, e com o Brasil não foi diferente, tampouco com o ambiente musical de São Paulo.

No decorrer, assim como no fim da Segunda Guerra Mundial, o Brasil recebeu uma quantidade muito grande de imigrantes, muitos desses vindos da Itália e Polônia. O Memorial do Imigrante registra a entrada de sete italianos em 1870. Até 1913, o total exato é de 1.291.280, um mar de gente que motivou incontáveis estudos sobre sua contribuição à

agricultura, comércio e indústria, principalmente no Estado de São Paulo, e sobretudo para a formação cultural.

Nesse período em São Paulo foi de grande importância a criação da Rádio Gazeta que está bastante ligada à evolução da música orquestral em São Paulo, já em sua inauguração, em 1943, contou com uma orquestra sinfônica sendo regida pelo maestro, compositor e pianista Souza Lima (Guerrini, 2009, p.38).

O jornalista Casper Líbero, fundador do jornal e rádio Gazeta, convidou o maestro Souza Lima, recém-chegado da França, onde estudou no Conservatório de Paris, que já contava com um extenso e respeitado currículo, para assumir a direção artística da rádio. Além da Orquestra da Rádio Gazeta, Souza Lima também era regente da Orquestra Sinfônica Municipal.

Posteriormente o cargo é passado ao maestro Armando Berlardi, que também era muito respeitado no meio musical da cidade. Assume a orquestra da Rádio Gazeta, após iniciar sua carreira como violoncelista e ter estudado regência na Itália, voltou ao Brasil como professor e músico. Este, em 1944 assume a orquestra da Rádio Gazeta no lugar de Souza Lima, bem como o Teatro Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, segundo Guerrini (2009, p. 49).

Vale a ressaltar era o grande número de músicos estrangeiros, muitos dos quais foram obrigados a se transferirem para o Brasil em razão da Segunda Guerra Mundial, assim como outros que vieram para tentar a sorte como músicos num país que estava com seu mercado musical em formação.

4. Alferio Mignone



Figura 4. Foto de Alferio Mignone retirada de Acervo pessoal de Josephina Mignone

Alferio Mignone foi um flautista e maestro que atuou na cidade de São Paulo no começo do século XX.

Originário de Castellabate, aldeia próxima a Salerno, Sul da Itália. Migrou para o Brasil em 1896 com sua esposa Virginia Canonico Mignone com o intuito de tocar flauta profissionalmente, porém a condição musical do país era muito primária. Além de ser um flautista virtuoso, também tocava violino, clarinete, violão, piano e trompa. É pai do grande compositor Francisco Mignone, Seus cinco filhos; Francisco, Filomena, Guilherme, Domingos e Renato foram todos treinados musicalmente, mas apenas os meninos a perseguiram profissionalmente.

Alferio Mignone foi o primeiro professor de flauta transversal do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo em 1906 e tem registros que deu aulas até 1936. Em sua turma estava seu filho, Francisco Mignone, formando-se em 1917. Também foi membro fundador da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal em 1920, onde atuou como flautista. Além de músico de orquestra, trabalhou ativamente como camerista, solista e maestro, além de ser por um período vice-presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos.

**SOCIEDADE DE CONCERTOS
SYMPHONICOS**

Communica-nos o 1.º secretario da Sociedade de Concertos Symphonicos que, no dia 29 de dezembro findo, foi empossada a nova directoria daquela agremiação, que se actua assim constituída:

Presidente, Armando Belardi; vice-presidente, **Alferio Mignone**; 1.º secretario, Mario Mascharpa; 2.º secretario, Humberto Travaglia; 1.º thesoureiro, Alfredo Belardi; 2.º thesoureiro, Leonello De Novellis.

Figura 5. Jornal "Correio Paulistano", 04/01/1922.

O interessante sarau musical teve fim com a execução da "ouverture" das "Nupcias de Figaro", de Mozart, pelo Grupo Orchestral do Conservatorio, sob a regencia do maestro **Alferio Mignone**. O bello trecho de Mozart teve accurada execução, recebendo o maestro Mignone e seus commandados muitos applausos da assistencia.

Figura 6. Crítica feita pelo Jornal "Correio Paulistano" ao recital apresentado no Conservatório Dramático de Musical de São Paulo. 29/09/1922.

A orchestra, dirigida então pelo distinto professor **Alferio Mignone**, foi precisa nos acompanhamentos. O publico applaudiu calorosamente o extraordinario "virtuoso", que executou, extra programma, a "Serenata", de Schubert.

Tchaikosky, com a sua conhecida "ouverture" solemne — "1812", encerrou o programma de hontem.

Absolutamente germanico na sua feição artistica, eente-se-lhe, no entanto, a originalidade das caracteristicas da fecunda escola russa, que surgiu em pleno florescimento da musica. Vibrante e impetuoso conseguiu esse numero do programma despertar na assistencia uma grande nota de entusiasmo.

A execução que lhe deu a orchestra foi primorosa, tendo nuanças com precisão e justeza essa maravilhosa pagina do compositor russo.

Figura 7. "Correio Paulistano" 15/07/1923

SOCIEDADE MUSICA DE CAMERA

Esta sympathica e novel sociedade dará, amanhã, no Municipal, seu primeiro recital, incumbindo-lhe os talentosos artistas Torquato Amore, José Poffo, Mario Mascherpa, Armando Belardi, **Alferio Mignone** e Henri Penasse.

O programma do primeiro concerto da Sociedade Musica de Camera obedecerá a ordem seguinte:

Quartetto a cordas de Maurice Ravel — Pelos professores Torquato Amore, José Poffo (violinos), Mario Mascherpa (viola), e Armando Belardi (violoncello).

Serenata op. 25, para flauta, violino e viola, de Beethoven — Pelos professores Alferio Mignone, To

Figura 8. Primeiro Concerto da Orquestra da Sociedade de Música de Câmara realizado no Theatro Municipal de São Paulo. Jornal Correio Paulistano, 09/03/1924.

CONCERTO SYMPHONICO —
 A "Sociedade de Concertos Symphonicos" realiza no proximo sabbado, 6 do corrente, ás 16 3/4, no Theatro Municipal o seu 88.º concerto sob a regencia do maestro Lamberto Baldi. O programma constará da 8.ª symphonia de Beethoven, dois numeros de "Poema Symphonico" de Casela, 'Dafni de Mulé, Divertimento, de F. Busoni, para flauta e orchestra; solista o prof. **Alferio Mignone**, uma peça do maestro brasileiro A. Peçeira, e a pedido, a "Marche Esquossaise". de Debussy.

Figura 9. Recital realizado no Theatro Municipal de São Paulo pela Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos onde Alferio Mignone foi solista. Jornal "Correio Paulistano", 03/04/1929.

Nesse concerto, que obedecerá á direcção do illustre maestro o compositor paulista Francisco Mignone, serão executadas varias produções deste distincto musicista, além do "Concertino" para flauta, com acompanhamento de grande orchestra, de Chamínade, sendo solista o prof. **Alferio Mignone**. O "clou" da addição, porém, será o Poema Symphonico "Comala", do saudoso compositor brasileiro Alexandre Levy, que pela primeira vez será executado no Brasil.

Os ensaios da magnífica orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos proseguem adeantadissimos, sob a direcção do maestro Mignone, tudo fazendo crer que o concerto de domingo proximo resultará mais um exito para aquella benemerita sociedade."

Figura 10. Recital realizado no Theatro Municipal de São Paulo onde Alferio Mignone foi solista. Jornal "Correio Paulistano", 18/07/1930.

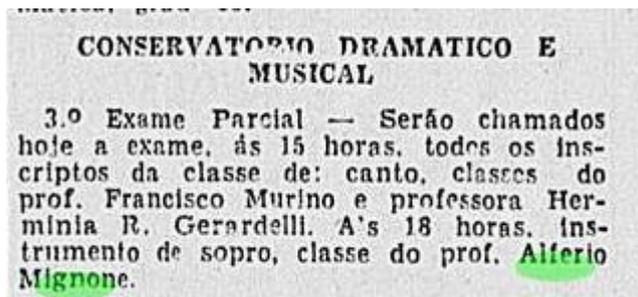


Figura 11. Jornal O Correio Paulistano, 19/12/1936.

5. Ferruccio Arrivabene



Figura 12. Foto de Ferruccio Arrivabene. Imagem retirada do livro *My Complete Story of the Flute: The Instrument, the Performer, the Music*. Em 27 agosto 2017.

Não foi possível encontrar a sua data e local de nascimento até o momento. Foi um flautista italiano, diplomado pelo Real Conservatório de Música de Milão, curso completo de flauta e piano. Também era maestro.

Sabe-se que foi um importante professor do Conservatório Dramático e Musical de

São Paulo nos anos 1914 e 1918. Entre seus alunos mais conhecidos está o flautista Salvador Cortese. Atuou como músico da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Entre seus colegas de naipe estavam os também flautistas italianos Alferio Mignone e G.Bortolim. Faleceu na cidade de São Paulo em outubro de 193



Os alunos do professor Ferruccio Arrivabene, posando para "A Cigarra", na noite da audição da sua escola de flauta, realizada no salão do Conservatório. Ao centro, vêem-se os professores Arrivabene e João de Souza Lima

Figura 13. "A Cigarra", 29/07/1918



Figura 14. "Gazeta Artística Revista Quiznena Musica Litterratura e Bellas Artes", 1914.

Registo de arte

AUDIÇÃO DE FLAUTA

O distinto professor de flauta, Ferruccio Arrivabene, deu hontem, no Conservatorio, uma audição de seus alumnos mais adeantados. O resultado foi magnifico. Ferruccio Arrivabene, incontestavelmente, é um professor muito competente e mantém a sua escola de flauta com muito brilho.

Não se pôde negar, pois, o grande aproveitamento que têm tido todos os seus discipulos.

Figura 15. A Gazeta de São Paulo, 06/03/1918.

THEATRO DO LYCEU DO S. CORAÇÃO DE JESUS

Realiza-se amanhã, ás 20 horas e meia, na nova sede social da Associação Ex-Alumnos Salesianos, á alameda Nothmann, um grandioso festival literario-musical que se comporá de uma conferencia pelo sr. dr. José Pires do Rio antigo ministro da Viação, e um concerto organizado pelo maestro Ferruccio Arrivabene, do Conservatorio de Milão.

Figura 16. A Gazeta de São Paulo, 01/06/1923.

FERRUCIO ARRIVABENE — Falleceu, nesta capital, o sr. Ferruccio Arrivabene. O extinto, que era formado pelo Conservatorio de Milão, fundou, no Brasil, varias escolas de sua especialidade musical.

O seu sepultamento realizou-se, hontem, no cemiterio São Paulo, sahindo o feretro, ás 15 horas, da rua 7'ça de Queiroz. 134.

Figura 17. Nota de falecimento de Ferrucio Arrivabene." A Gazeta de São Paulo", 12/10/1939.

6. Salvador Cortese



Figura 18. Foto de Salvador Cortese. Imagem retirada do jornal "A Gazeta de São Paulo". Em 22 set. 2017.

Salvador Cortese foi um respeitado flautista que atuou na cidade de São Paulo do começo do século XX. Foi aluno do flautista Ferruccio Arrivabene.

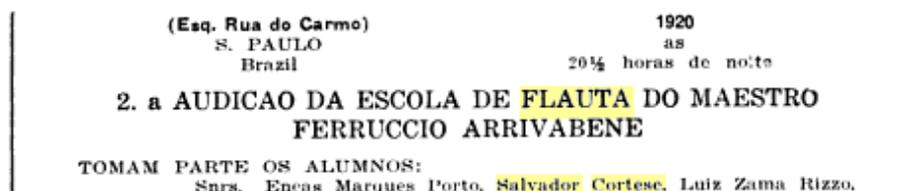


Figura 19. Imagem retirada do livro *My Complete Story of the Flute: The Instrument, the Performer, the Music*. Em 27 agosto 2017.

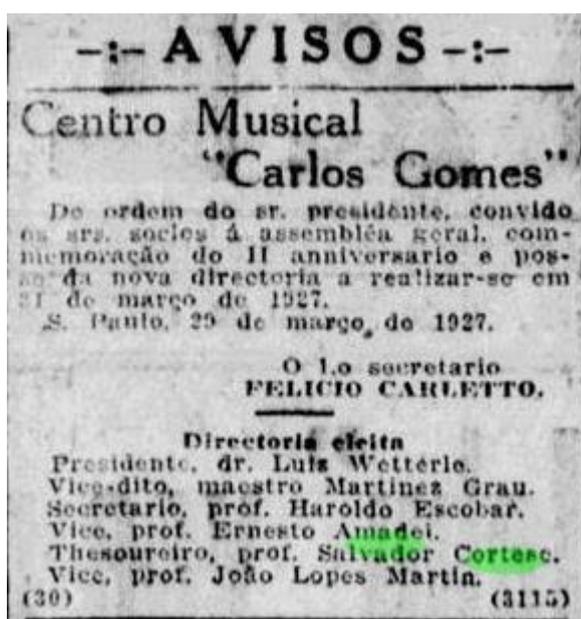


Figura 20. "A Gazeta de São Paulo", 30/03/1927

Em 1931 foi um dos vencedores na categoria “flauta” do Grande Concurso de Música Brasileira, promovido pelo jornal A Gazeta, com apoio da Rádio Educadora, considerado o mais importante evento do movimento artístico em São Paulo. Dividido em várias categorias de instrumentos musicais, além de canto, composição e declamação, os melhores artistas eram escolhidos pelo voto popular. E o público, ávido por participar de movimentos que prestigiavam os valores culturais e artísticos de São Paulo, vibrou intensamente com esse concurso (A Gazeta. Grande Concurso de Música Brasileira, 05/05/1931). Na categoria banjo, Zezinho obteve o primeiro lugar, com 183.143 votos. Nas outras categorias os primeiros lugares foram obtidos por Alberto Marino, violino: 196.687 votos; Cárdua, bandolim: 228.497 votos; Gaó, piano: 92.837 votos; José Joaquim da Silva, saxofone: 189.373 votos; José Maria, bateria: 133.397 votos; Larosa Sobrinho, violão: 81.073 votos; Motta da Motta, cantor de música popular: 142.210 votos; Nabor Pires Camargo, clarinete: 184.901 votos;

Pinheirinho, cavaquinho: 150.104 votos.

Para flautas: — Vicente de Lima, 1188; Attilio Grany, 664; Spartaco Rossi, 89; Primo Pappuzzi, 73; Alexandre Carrara, 54; João Lencione (ten.), 45; Antonio Nollis (ten.), 15; Oswaldo Arruda, 15; Carlos Pagliuchi, 11; Antonio D. Arruda, 10; Ernesto Niccoli, Hermete Palmerio, Francisco Mignoni, Salvador Cortese, Erothides de Campos, Sylvio de Souza, Mario Segatto, Baptista Signorelli, Theophilo Braz, Carlos de Abreu, Arthur Silva, A. Ferrara e Domingos Lemetti, com menos de 10 votos.

Figura 21. Participantes na Categoria Flauta do Concurso da Rádio Gazeta. Jornal "A Gazeta de São Paulo", 21/02/1931

Grande concurso de musica brasileira
Estevam Mangione, da "A Melodia", institue premios para os segundo e terceiro colocados nas classes de cantor e compositor "lieder"
 Na recta final: Alberto Marino, Gaó, Salvador Cortese, José Silva, Francisco Lima, José Magalhães, Clovis Mamede, Zézinho, Pinheirinho, Cardia, Nabor Camargo, José Maria, Edgard Arantes, Motta da Motta, Maria Antonietta Gonçalves Pereira, Condé Scrosoppi, Rhodopi Augusta, Sivan e Ponzio Sobrinho, se destacam de seus competidores
RECORDISTA: SIVAN — 132.070!

Figura 22. "A Gazeta de São Paulo", 25/04/1931.

Atuou como músico da Orquestra Municipal de São Paulo. Em 1949 veio a participar do primeiro quinteto de sopros⁶ (Bernardo, 2002, p. 63), integrado por ele e seus colegas da OSM Nabor Pires Camargo (Clarinete), José Antônio de Cunha (fagote), Silvio Oliani (trompa) e Walter Bianch (oboé). (referencia a biografia sobre Nabor Pires).

O quinteto foi responsável por realizar primeiras audições paulistanas de importantes peças do repertório camerístico em numerosos concertos promovidos pelas mais prestigiosas entidades artísticas de São Paulo da época, como a *Sociedade Bach* e a *Sociedade de Cultura Artística*. Desses, destaca-se o concerto inaugural da *Sociedade de Arte Musical*, na noite de 06 de novembro de 1950 na qual o grupo interpretou o *Quinteto de Sopros* de Beethoven(30)

⁶ Grupo formado por cinco instrumentistas de sopros. A formação tradicional do quinteto de sopros é: fagote, trompa, clarinete, oboé e flauta transversal.

e um concerto no *Teatro de Cultura Artística*, em 11 de setembro de 1951, onde foi realizada a primeira audição paulistana da *Sinfonia Concertante para Oboé, Clarinete, Fagote, Trompa e Orquestra* de Mozart, secundada pela *Orquestra Sinfônica Municipal* sob a regência de Edoardo De Guarnieri. Em casos como esse, o quinteto se transformava em quarteto, caracterizada pela ausência da flauta (Nabor Pires, pag.67).

7. Martin Braunwieser



Figura 23. Foto de Martin Braunwieser. Imagem retirada de rede social. Em 05 Agost. 2017.

Martin Braunwieser, nasceu em Salzburgo, Áustria, em 6 de junho de 1901. Formou-se em flauta, viola e composição musical no Mozarteum de sua cidade. Com 23 anos, estabeleceu-se na Grécia, onde atuou como professor de flauta transversal no Conservatório Estatal Odeon de Atenas, permanecendo cinco anos na Instituição.

Chegou ao Brasil em agosto de 1928, indo residir com sua esposa, Tatiana Kipman Braunwieser, em Bragança Paulista, interior do Estado de São Paulo. No início da década de 1930, mudou-se para São Paulo e passou a ter intenso contato com o mundo musical paulista. Ministrou aulas de flauta e canto orfeônico no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo. Incentivou e dirigiu agremiações corais mantidas pela colônia alemã residente na capital, como o Schubert Chor Frohsinn. Também neste período, Braunwieser integrou como piccolista a recém-criada Orquestra da Sociedade Sinfônica de São Paulo, entre seus colegas

de naipe estava o flautista italiano Salvador Cortese e Pasqual Clcone:. A SSSP foi presidida por Dona Olívia Guedes Penteado e teve como diretor artístico e regente, o maestro Lamberto Baldi. Também atuou como músico da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal. Durante um breve período - entre 1931 e 1932 - Martin Braunwieser atuou como diretor artístico da Sociedade Rádio Educadora Paulista P.R.A.E (atual Rádio Gazeta), participando também como instrumentista da orquestra mantida pela mesma radio emissora.

Poffo; flautas: Salvador Cortese e Pasqual Clcone; flautim: Martin Braunswieser; oboés: Aristides Vaselli e Carlos Brambilla; corno Inglez: Sebastião de Lima; clarinetas: Antenor Driussl, Nabor Pires Camargo e Antonio Romeu; clarineta baixo: Salvador Bove; fagotes: José Basano e Carlos Pieve; contra-fagote: Raphael Ianuantuoni; cornos: Martin Palko, Nicolino Micelli, Carmello Guelli, Alberto Mehrens e.

Figura 24. Nota de Concerto inaugural da Orquestra da Sociedade de Concertos Sinfônicos regida pelo maestro Lamberto Baldi. “Correio Paulistano”, 28/02/1930.

Em 1935, Martin e Tatiana Braunwieser fundaram a Sociedade Bach de São Paulo. Essa entidade destacou-se no mundo musical paulista pela promoção de concertos e cursos especializados, em grande parte, em homenagem a J. S. Bach. A Sociedade Bach de São Paulo esteve atuante até 1977. Com a criação do Departamento de Cultura de São Paulo, em maio de 1935, Braunwieser foi indicado por Mário de Andrade para assumir os cargos de Maestro substituto do Coral Paulistano e de Maestro titular do Coral Popular. Atuou à frente do Coral Popular desde sua criação até 1937. A partir de então, viu-se envolvido na criação das condições necessárias ao início das atividades musicais nos Parques Infantis da Prefeitura de São Paulo. Em abril de 1937, recebeu a nomeação de Instrutor de Música desses Parques. Em fins de 1937, Martin Braunwieser foi convidado por Mário de Andrade para integrar, como Técnico Musical, a equipe de especialistas da Missão de Pesquisas Folclóricas.

Após o retorno da expedição, em agosto de 1938, a vida e atividade profissional de Braunwieser foi marcada pelo empenho na educação musical e elevação do nível cultural-artístico de São Paulo. Como Instrutor de Música dos Parques infantis da capital paulista, permaneceu até 1964. A partir de 1939, passou a lecionar no Instituto Musical de São Paulo de

onde saiu como Diretor em 1970. De 1948 a 1951, foi professor das disciplinas de Harmonia Superior, Contraponto e Composição no Conservatório Musical Santa Marcelina. De 1949 a 1971, ensinou Regência no Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, posteriormente Faculdade de Música Maestro Julião Baptista, hoje, Instituto de Artes da UNESP. Em 1945, foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Música, ocupando a cadeira do patrono Francisco Manuel da Silva (1795-1865). Em 1961, foi designado para a função de Orientador de Canto Orfeônico da cidade de São Paulo, participando de inúmeras bancas examinadoras e julgadoras de Concursos oficiais. Braunwieser colaborou para a estruturação curricular da disciplina Canto Orfeônico⁷. Martin Braunwieser faleceu em dezembro de 1991.

8. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

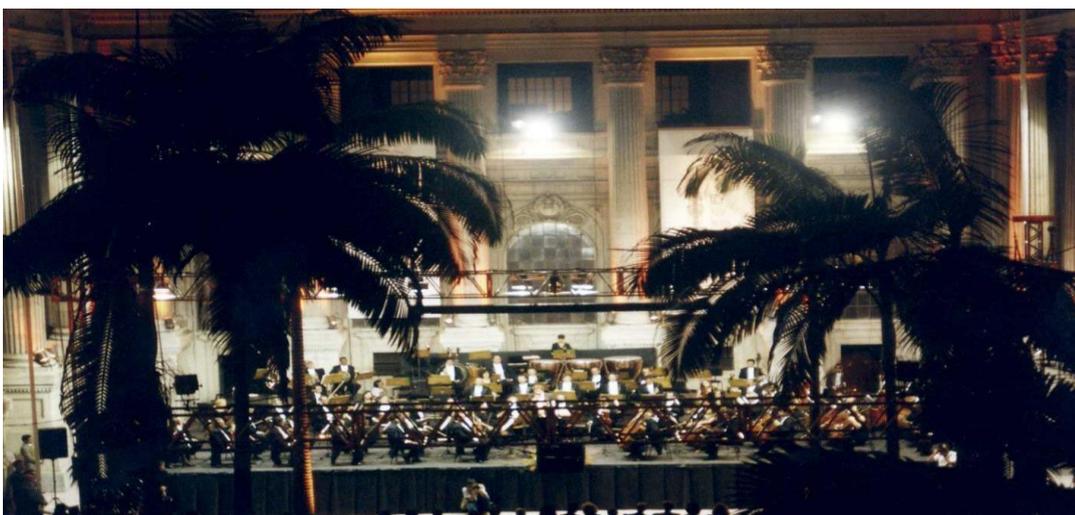


Figura 25. Osesp no jardim da Sorocabana, onde atualmente é a sala de concertos. Imagem retirada de: <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=linhadotempo> em 24/09/2017

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, popularmente chamada de OSESP

, teve seu primeiro concerto no ano de 1954, e a partir de sua inauguração, a Orquestra faz aproximadamente 200 concertos por ano e está instalada em um prédio localizado em São Paulo, chamado Sala São Paulo, com capacidade para mais de 1.400 lugares. O edifício foi construído em 1926 e abrigava a Estação Júlio Prestes, local da sede e de onde partia todo café transportado de São Paulo até Santos.

⁷ Tipo de prática de **Canto** coletivo amador, tendo esse nome em homenagem a Orfeu, deus da mitologia grega, que encantava e amansava as feras com sua música.

No início de suas atividades a OSESP era administrada por Souza Lima e Bruno Roccella, ambos maestros renomados os quais colocaram a instituição em uma posição de destaque mundial. Mais tarde substituídos por Eleazar de Carvalho, o qual controlou a Orquestra por 24 anos e a incluiu no calendário cultural de São Paulo, com concertos regulares transmitidos pela TV Cultura, além da programação de turnês e concursos para Jovens Solistas. No ano de 1997, quem assume a direção geral é o maestro John Neschling, que decide ampliar os projetos de seu antecessor e colocar em prática um plano de revitalização da OSESP.

Em 1999 a Sala São Paulo é inaugurada, e nos anos seguintes, são criados os Coros Sinfônicos, de Câmara, Juvenil e Infantil, o Centro de Documentação Musical, os Programas Educacionais, a editora de partituras Criadores do Brasil, a Academia de Música. Em 2005 foi criada a Fundação Osesp, sob a direção do presidente Fernando Henrique Cardoso no Conselho de Administração.

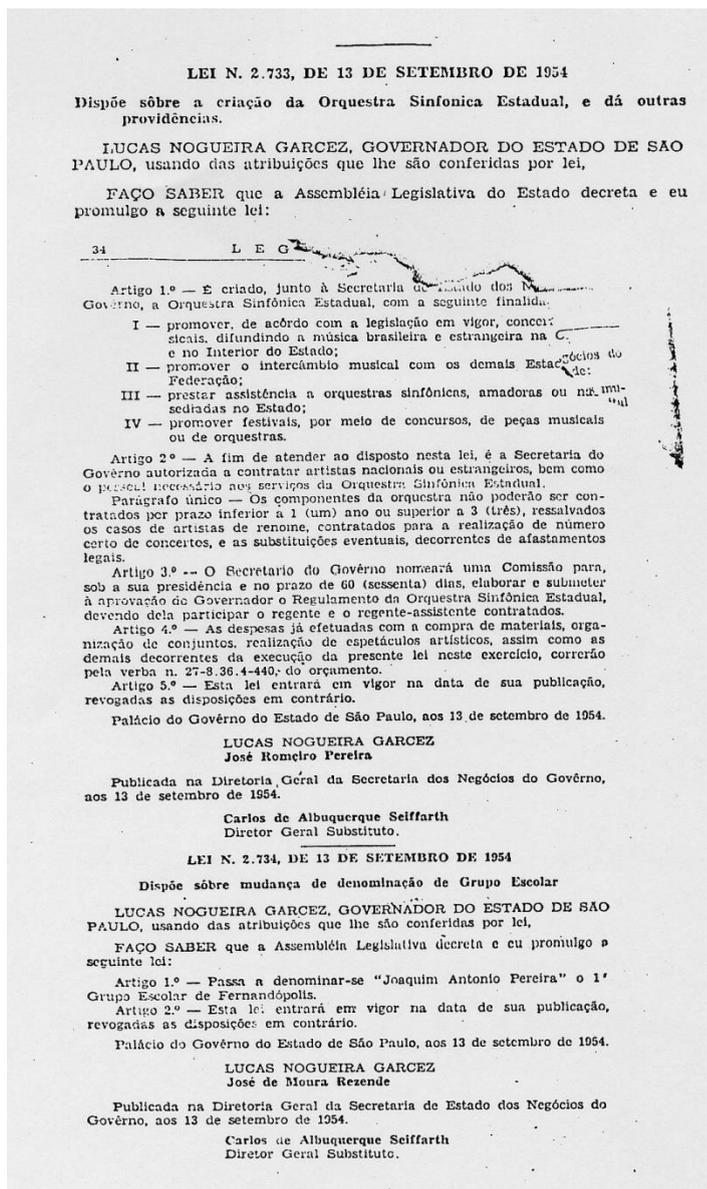


Figura 26. Lei de Criação da Osesp. Imagem retirada de:
<http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=linhadotempo> em 24/09/2017



Figura 27. Programa do concerto da Orquestra Estadual no Palácio dos Bandeirantes em 1965. Imagem reirada de: <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=linhadotempo> em 24/09/2017.

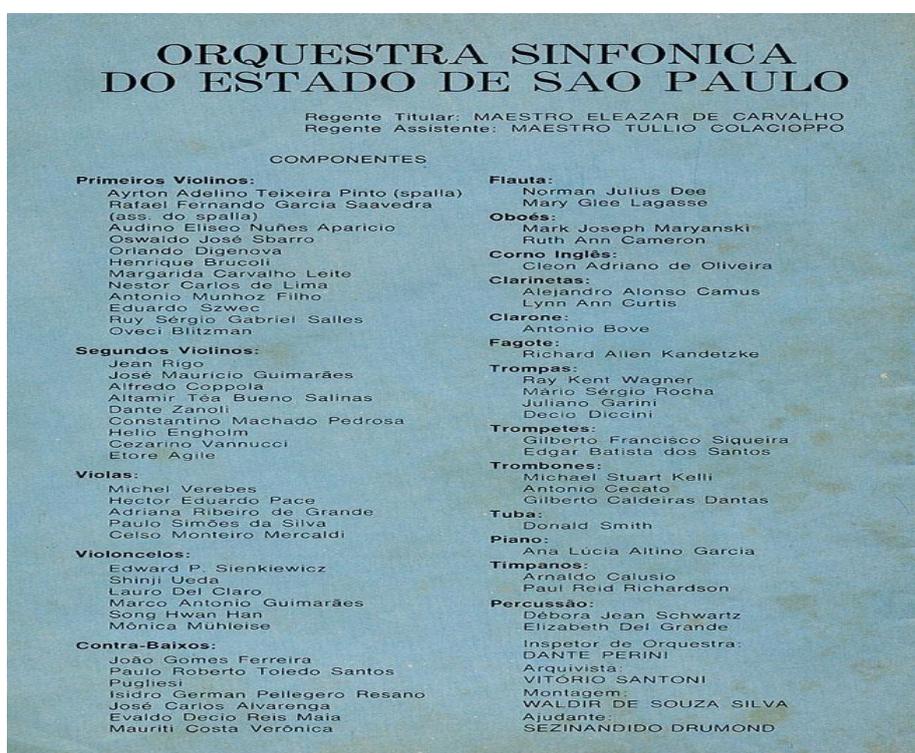


Figura 28. Formação da Orquestra em 1974, 20 anos de sua criação. Imagem retirada de: <http://www.osesp.art.br/paginadinamica.aspx?pagina=linhadotempo> e, 24/09/2017.

9. João Dias Carrasqueira

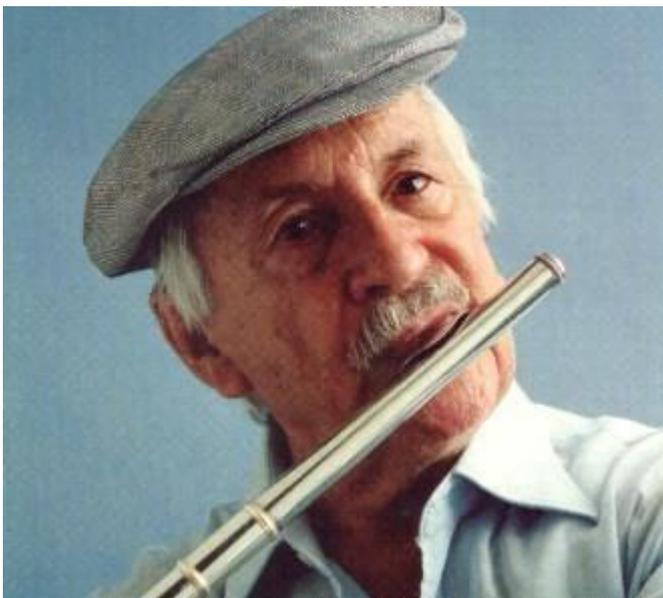


Figura 29. Foto de João Dias Carrasqueira. Imagem retirada de rede social. Em 7 agosto 2017.

O grande flautista brasileiro João Dias Carrasqueira é um dos grandes nomes da história do instrumento no Brasil. Nascido em 3 de abril de 1908 no Distrito de Paranapiacaba - Santo André, Estado de São Paulo, onde viveu até os 8 anos. Filho do mestre-de-banda e maquinista de trem, o português Antonio Dias Carrasqueira e de Virgínia O'Neill Dias. Teve cinco irmãos: José, Manoel, Ana, Cinira e Mário, 3 dos quais foram músicos.

Conhecido popularmente como o “Canarinho da Lapa”, desde muito jovem João Dias Carrasqueira interessava-se por música e juntava-se a esses grupos para tocar suas flautinhas de bambu feitas artesanalmente por ele.

Aos 8 anos mudou-se com a família para São Paulo, bairro da Lapa, onde sempre viveu. Recebeu as primeiras lições de flauta transversal do irmão José Maria Dias, também flautista. Formou-se mais tarde professor de flauta pelo Conservatório

Santa Cecília.

Começou a tocar profissionalmente em orquestras de cinema da capital paulista na década de 1920.

Cursou a Escola de Belas Artes e ao mesmo tempo trabalhou como pintor de cerâmica, e durante à noite, tocava em bailes e em orquestras de cinema, sonorizando filmes mudos.

Com um grupo de amigos fazia serestas no bairro da Lapa.

Nos anos da década de 1930 atuou em regionais e orquestras nas rádios *Cruzeiro do Sul* e *Cosmos*, onde tocou com importantes nomes da música popular brasileira como Paraguaçu, Catulo da Paixão Cearense, Gaó, Gino Alfonsi, Alberto Marino e participou de um trio com os músicos Garoto e Aimoré (OZZETTI, pág.11).

Trabalhou também na rádio *Educadora*, rádio *Cruzeiro* e *Piratininga*, acompanhando cantores da música. Participou também como músico da Radio Record em 1939. Ainda na rádio *Record* formou um quarteto de flautas com os flautistas José Maria Dias, Vicente de Lima e Omar Gonçalves, cujo repertório compreendia músicas eruditas e populares.

Em 1939, é contratado pela Rádio Record, integrando o regional de Armandinho Neves (1902-1976) com o cognome “Canarinho da Lapa”. Também compõe alguns choros, interpretados por conjuntos regionais.

Casou-se com Marina Arruda Morais Dias em 1947, com quem teve seus três filhos, Maria José, Marina Célia e Antônio Carlos, que veio a tornar-se um grande nome da flauta transversal brasileira.

Participou dos movimentos da Sociedade Pró Música Brasileira⁸, divulgando obras inéditas para seu instrumento e foi solista do Grupo Instrumental de São Paulo, dirigido pelo maestro Mário Ferraro. Gravou para o álbum *Músicas e Músicos de São Paulo*⁷ e também para os selos Ricordi Brasileira e Fermata.

Segundo matéria escrita para o site da OSESP por Luiz Marques, professor do departamento de História da UNICAMP e coordenador do MARE - Museu de Arte Para a Pesquisa e a Educação, João Dias Carrasqueira foi um dos 56 músicos selecionados nas primeiras audições da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, onde na Banca estavam os maestros Eleazar de Carvalho e Camargo Guarniere.

Foi responsável por primeiras audições de obras de vários compositores, como Bruno Maderna, Gian Francesco Madera, Camargo Guarnieri e Ascendino Teodoro Nogueira, além de ser um grande divulgador das obras para flauta de Pattápio Silva (1881-1907), Villa-Lobos (1887-1959), Paul Hindemith (1895-1963) entre outros.

Também era compositor e arranizador. Seu repertório abrange duos, trios,
quartetos,

⁸ Sociedade Pró-Música Brasileira foi fundada em 1961.

música de câmara, e trilhas sonoras. Compôs peças para vários programas de televisão, entre os quais a novela *O Tempo e o Vento*, em 1967, da *TV Excelsior*, São Paulo.

Em 1977 participou do *I Festival de Choro* organizado pela TV Bandeirantes, de São Paulo, obtendo o quarto lugar com sua composição *Chorinho Triste*. Em 1985 gravou o LP *Recital de flauta*, no qual interpreta obras de compositores brasileiros e de autores internacionais do período romântico, além de composições próprias.

Em 1954, durante as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo, o Governo do Município de São Paulo abriu um concurso, internacional, para contratação de músicos para ingressarem na orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. Foi aprovado, sendo o primeiro brasileiro a conseguir o lugar de 1ª flauta numa orquestra pública em São Paulo. No final de 1954 o concurso é anulado na gestão do prefeito Jânio Quadros (OZZETTI, 2006).

Em 1964 resolve dedicar-se exclusivamente à música e ao ensino de flauta, após sua aposentadoria, quando ingressou na Orquestra Filarmônica de São Paulo.

Nessa época pertenceu ao corpo de professores da Orquestra Filarmônica de São Paulo, por onde passaram os maestros Villa-Lobos, Armando Belardi, Simon Blech, Souza Lima, Eleazar de Carvalho e Camargo Guarnieri, entre outros.

A partir da década de 1970, intensifica seu trabalho como professor em cursos pelo interior de São Paulo e outros Estados, como o curso internacional de Teresópolis, nos conservatórios de Tatuí, Campinas, Jundiaí, Piracicaba e São José dos Campos. Recebeu os títulos de “Professor Emérito” e “Medalha de Ouro” de diversas instituições pelo sucesso do trabalho realizado.

Como professor, atividade que inicia já em idade madura, cria uma metodologia de ensino intitulada “escola brasileira da arte da flauta”, baseada no trabalho coletivo e na utilização e valorização de repertório de música brasileira, sendo um dos primeiros a inserir o repertório do choro no ensino da flauta. Atendendo a necessidades e potencialidades individuais, ele cria um programa de exercícios e de repertório específico para cada aluno. Tal metodologia o impede de aceitar o convite de uma editora para escrever um método para flauta, já que não acredita que um único material possa servir de guia de ensino a todo tipo de aluno. Além disso, não leciona apenas para futuros flautistas, mas a todos os interessados no instrumento, vendo no ensino de música parte do processo integral do desenvolvimento

humano. Dessa sua concepção deriva o termo “flautosofia”, para se referir à sua atitude diante da música e da vida, vendo na flauta um veículo para a confraternização das pessoas. Entre seus alunos destacam-se a pianista Maria José Carrasqueira, sua filha; o maestro Júlio Medaglia (1938); o bandolinista Izaías de Almeida e inúmeros flautistas brasileiros, como seu filho Antonio Carlos Carrasqueira, Derico, Edson Beltrami, Marta Ozzetti, entre outros (OZZETTI, pág.45).

Faleceu aos 93 anos em São Paulo no ano de 2000.

10. Grace Lorraine Henderson Busch



Figura 30. Foto de Grace Lorraine Henderson Busch. Imagem retirada de rede social. Em 7 agost 2017.

A flautista Grace Lorraine⁹ nasceu em 19 de junho de 1936 em Pittsfield, Massachusetts, Estados Unidos da América. Seu pai Mahlon Lucas Henderson e Florence Elizabeth Hyam, eram músicos amadores, e seus irmãos Doris Jane, Ruth Carolyn e Paul Richard estudaram música na infância

Seu interesse por música começou aos 7 anos, inicialmente ao piano. Com 11 anos inicia seus estudos na flauta transversal. Em entrevista disse que escolheu a flauta porque

⁹ Este capítulo sobre Grace Lorraine Henderson Busch, foi feito totalmente baseado em entrevistas realizadas pela autora desse trabalho. Diante disso, muitas das informações contidas nesse capítulo carecem de fontes e documentação.

filho de sua professora de piano tocava flauta. Participou de uma banda de jovens e, a partir dos 13 anos, na Berkshire Symphony Orchestra e em bandas da escola.

Foi escolhida por três anos para tocar na orquestra do estado de Massachusetts no concerto anual de jovens de todo o estado.

Estudou um ano na Ithaca College em Ithaca NY. Depois, transferiu-se para a Boston University em Boston, MA onde estudou com George Madsen, flautim da Orquestra Sinfônica de Boston. Participou de um curso de verão no Tanglewood sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho na orquestra dos alunos. Foi musicista da orquestra da universidade onde também tocou viola no último ano. Durante dois anos tocou na Boston Civic Orchestra. Formou-se bacharel em música em 1957.

Em 1958 passou a ser professora de Música numa escola pública de New Britain, Connecticut e foi piccolista na orquestra semi profissional de Hartford Connecticut.

No mesmo ano mudou-se para Paris, onde estudou durante três anos com René Rateau, flautista da Orchestre Nacional Française,. Tocou na Orchestre de la Maison de Monaco, Cité Universitaire, e toquei para Prince Ranier em Monaco. Realizou vários recitais na Maison dos Etats-Unis, Cité Universitaire. René Rateau, flautista da Orchestre Nacional Française,. Também toquei na Orchestre de la Maison de Monaco, Cité Universitaire, apresentando-se até para o Prince Ranier em Monaco e em vários recitais na Maison dos Etats-Unis, Cité Universitaire.

Em 1961 voltou para os USA e foi professora do quinto ano na escola elementaria em Mobile, Alabama, e paralelamente tocou na Orquestra Sinfônica de Mobile, semi-profissional. No ano seguinte mudou-se para Birmingham, Alabama, onde trabalhou na Birmingham Symphony, e dava aulas dos instrumentos nas escolas da cidade.

No ano de 1963 assumiu o cargo de flautim e primeira flauta assistente na Indianapolis Symphony, orquestra profissional. Continuou seus estudos com James Pellerite na Indiana University.

Em 1966 veio ao Brasil visitar seu pai, diretor da General Electric em Campinas. Realizou um recital para a União Cultural de Campinas e foi convidada por Simon Blech para participar da Orquestra Filarmonica de São Paulo como primeira flauta. Depois, também foi convidada por Eduardo Guarniere e Armando Bellardi para ser primeira flauta na orquestra do Teatro Municipal de São Paulo. Trabalhou nas duas orquestras durante dois anos, mas com meu casamento com Gustave Busch, fagotista, e com o nascimento de seu primeiro filho, Alexander, resolveu ficar apenas no Teatro Municipal. Entre os seus colegas de naipe estavam Salvador Masano, Benito Suárez Sánchez, e Fernando Tancredi, principais instrumentistas de sopro da época.

Iniciou sua carreira de solista e camarista em concertos com a Orquestra Filarmonica de São Paulo, Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal, Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte, etc. Também fez recitais em outras capitais do Brasil, tournée pela Europa, e concertos nos EUA. Participou de conjuntos de Duo Flauta e Harpa com a harpista Santa

Valentini, Circulus Musia Rarae, Decamara, Trio Fémina, Trio Nosso, Flautas Concertantes e outros. Foi Professora de Flauta no Festival de Música de Brasília dois anos e Professora de Flauta no Festival de Londrina. Também foi convidada para dar Master Classes em Belém e Curitiba.

Teve muitos alunos que ficaram conhecidos tanto no Brasil como internacionalmente. Antônio Carlos Carrasqueira, Cassia Lima, Normisa Pereira, Carmen Garcia, Cassia Bomfim, Teco Cardoso, Fabiola Alves, Cristina Poles, Marco Antônio Canello, entre outros.

Trabalhou na orquestra até 1998, mas continua tocando música clássica na igreja em que frequenta, bem que participando em pequenos conjuntos esporádicos. Seus alunos ainda a procuram para aulas de vez em quando, e agora meu seu Lucas Gustavo Busch está começando a aprender flauta transversal. Tem dois filhos. O mais velho, Alexander Roberto Busch, oboísta e pastor em Castrolanda, Castro, Paraná, e sua filha Susanna Erica, trabalha em Brasília no Ministério de Ciências, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

11. Jean-Noël Christian Paul Marie Saghaard



Figura 31. Foto de Jean Noel Saghaard. Imagem retirada de https://www.youtube.com/watch?v=U_2mKk_H7a0 Em 7 agost 2017.

O professor Jean Noel Saghaard¹⁰ foi um professor e artista de extrema

¹⁰ Este capítulo sobre Jean-Noël Christian Paul Marie Saghaard, foi feito totalmente baseado em entrevistas realizadas por mim com o autor. Este capítulo sobre Jean-Noël Christian Paul Marie Saghaard, foi feito totalmente baseado em entrevistas realizadas por mim com o autor. Diante disso, muitas das informações contidas nesse capítulo carecem de fontes.

importância que atuou na cidade de São Paulo, tanto em suas interpretações, quanto na formação de músicos importantíssimos atuantes no cenário musical brasileiro, como os flautistas Rogério Wolf, Cláudia Ribeiro do Nascimento, José Ananias Silva, entre muitos outros excelentes musicistas que preenchem as vagas nas orquestras do país, além de muitos terem se tornado professores importantíssimos.

Nascido em Paris em 1944. Entre os anos de 1960 à 1964, estudou na École Nationale de Musique et d Art Dramatique de Versailles onde concluiu o Curso de Flauta na Classe de Roger Bourdin. Em 1964, obteve o Premier Prix do Concours d Interprétation de Reims (Fr.). Em 1965 fez aperfeiçoamento em Música de Câmara e Virtuosismo na mesma instituição. Também foi aluno por vários anos de Christian Lardé. Realizou doutorado em música na Universidade de Soborne.

Participou como membro integrante e como solista em várias programações da Orchestre des Étudiants de Paris. Em 1966 foi bolsista do Festival Jeunesse Musicale Canadienne, em Montreal.

Veio para o Brasil ainda muito jovem, em 1967, a convite do maestro Eleazar de Carvalho para integrar a Orquestra Sinfônica Brasileira. Além da OSB, foi 1ª Flauta da Orquestra Sinfônica da UFBA, piccolista da Orquestra Sinfônica Municipal do Teatro Municipal de São Paulo e por mais de 20 anos atuou como 1ª Flauta da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo, sob a direção do Maestro Eleazar de Carvalho. Mais tarde exerceu a mesma função na Sinfonia Cultura da Rádio e Televisão Cultura de São Paulo.

Foi professor flauta da Escola de Música da UFBA, mas a sua atuação como professor intensificou-se após a vinda para São Paulo em 1971 onde deu aulas no Departamento de Música da USP e da Escola Municipal de Música de São Paulo por quase 40 anos, passando por cada uma de suas localizações, lecionando até dezembro de 2012 quando se aposentou.

Recebeu convite para ser professor e solista de vários festivais de música, entre eles os de Curitiba, Ouro Preto, Londrina, Campos do Jordão, Brasília e do Festival Eleazar de Carvalho em Fortaleza. Solista convidado de várias orquestras brasileiras, atuou sob a regência dos maestros Henrique Morelembaum, Davi Machado, Camargo Guarnieri, Eleazar de Carvalho. Participou de vários grupos camerísticos como os Duos Flauta e Piano, Flauta e Cravo, Flauta e Violão, Grupo Musicâmara, Quinteto Barroco, Quinteto de Sopros (UFBA e USP), com os quais apresentou-se em várias cidades brasileiras e também na Argentina e na França.

Apresentou-se em diversas programações Primeiras Audições de obras de compositores brasileiros, entre elas várias que lhe foram dedicadas, escritas para flauta solo ou para diferentes conjuntos instrumentais. Como flautista de orquestra, além da OSB, foi 1ª Flauta da Orquestra Sinfônica da UFBA, flautista da Orquestra Sinfônica Municipal do Teatro Municipal de São Paulo e por mais de 20 anos atuou como 1ª Flauta da Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo, sob a direção do Maestro Eleazar de Carvalho. Mais tarde exerceu a mesma função na Sinfonia Cultura da Rádio e Televisão Cultura de São Paulo.

Recebeu em 1998, o Prêmio Especial oferecido pelo I Festival Internacional de Flauta de São Paulo em homenagem às suas atividades artísticas e didáticas realizadas no Brasil.

Em 1987 passou a ser professor de flauta transversal do Instituto de Artes da UNESP onde se aposentou recentemente em 2013.

12. Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira



Figura 32. Foto de Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira. Imagem retirada de rede social. Em 7 agost 2017.

Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira¹¹ nasceu no Bairro da Lapa, em São Paulo, em 9 de setembro de 1952. Seu pai, João Dias Carrasqueira, funcionário da Estrada de Ferro São Paulo Railway, é um dos principais professores de flauta da cidade, conhecido como o "Canarinho da Lapa". Suas duas irmãs estudam piano, e suas primas, acordeom e violão. Nos saraus que seu pai realiza em casa participam músicos importantes do choro, como Pixinguinha e Jacob do Bandolim.

¹¹ Este capítulo sobre Antonio Carlos Moraes Dias Carrasqueira, foi baseado em entrevistas, depoimentos realizadas pela autora, e depoimentos tirados de páginas online. Diante disso, muitas das informações contidas nesse capítulo carecem de fontes.

Inicia a carreira de jogador de futebol em alguns clubes - o maior deles é o Nacional Atlético Clube, ligado à SPR - mas troca paulatinamente essa carreira pela de músico profissional. Aos 14 anos de idade, estreia ao lado do pai e da irmã, a pianista Maria José Carrasqueira, com quem mantém um duo ainda hoje. Aos 15, ingressa na Orquestra de Câmara Jovem de São Paulo, comandada por Beatriz Dietzius, e, três anos mais tarde, participa da Orquestra Filarmônica de São Paulo, sob a regência do maestro argentino Simon Blech. Frequenta o curso de comunicação da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), que abandona no segundo ano para dedicar-se mais ao estudo de música.

Com 20 anos, conquista o primeiro prêmio do Concurso para Jovens Instrumentistas de Piracicaba, recebendo um mês depois uma bolsa de estudos do governo francês, por recomendação do maestro Ernest Bour. Em Paris, tem aulas particulares com Christian Lardé e, no Conservatório Nacional de Versailles, com Roger Bourdin, onde ao se formar alcança o primeiro prêmio. Ingressa então na École Normale de Musique de Paris (ENMP), e tem aulas com Fernand Caratgé. Obtém o Licence de Concert, láurea máxima da École Normale de Musique de Paris, e o Prêmio Especial do Júri do Concurso Internacional G.B. Viotti, em Vercelli, Itália. Em 1975 vai à Irlanda estudar com o flautista James Galway¹². Para Toninho, seu maior mestre foi James Galway.

Retorna ao Brasil, em 1979, como primeiro flautista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Mas insatisfeito com a organização da orquestra pede demissão em 1986, e dedica-se então à carreira solo. Lança nesse ano o primeiro disco em duo com a irmã Maria José, dedicado à obra do compositor Oswaldo Lacerda, além de iniciar um trabalho com o músico e dançarino Antonio Nóbrega. Aproximando-se da música popular integra a Banda Mexe com Tudo, que realiza shows de gafieira no Bar Avenida, em São Paulo. Ainda em 1986 ingressa como professor no Departamento de Música da Universidade de São Paulo (USP). Em 1990 passa a compor a recém-formada Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, como chefe do naipe de flautas, e em 1994 lança seu primeiro disco solo, com repertório de compositores latino-americanos. O terceiro disco foi gravado em 1996, dedicado a Patápio Silva e Pixinguinha.

Em 1997 é convidado para atuar como flautista do Quinteto Villa-Lobos premiado Quinteto Villa-Lobos, um dos mais respeitados e tradicionais grupos de câmara brasileiros;

¹² Virtuoso flautista norte-irlandês. É frequentemente chamado de The Man With the Golden Flute. Nasceu em 8 de dezembro de 1939 (77 anos), em Belfast, Reino Unido.

nesse período, de intensa atividade, que inclui concertos em vários estados brasileiros e capitais da Europa e América Latina, além de séries de concertos didáticos em escolas do subúrbio e cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, o grupo gravou dez CDs dedicados a compositores brasileiros e recebeu, entre outros, o Prêmio Carlos Gomes, concedido ao melhor grupo de música de câmara brasileiro.

Grava a série de 15 discos *Princípios do Choro*, pesquisa do violonista Maurício Carrilho dedicada a compositores brasileiros nascidos antes de 1900, além de 33 faixas da coletânea *Joaquim Callado, o Pai dos Chorões*, de 2002, ao lado de Nailor Proveta, Eduardo Neves, *Água de Moringa*, Izaías e Seus Chorões, Hermeto Pascoal, Déo Rian, Galo Preto, Odette Ernest Dias, Pedro Amorim, Sivuca e Marcelo Bernardes, contendo cinco CDs com a obra de Joaquim Antonio da Silva Callado Jr. No mesmo ano, participa do coletivo *Mulheres do Choro*, do selo Acari Records, mesmo selo do projeto anterior, dirigido por Maurício Carrilho e Luciana Rabello.

Professor da USP e em vários Festivais brasileiros e internacionais, é responsável por diversas gravações e primeiras audições brasileiras e mundiais da música de compositores como A. Jolivet, C. Koechlin, L. Berio, Ronaldo Miranda, O. Messiaen, Bruno Maderna, E. Krieger, R. Tacuchian, Gilberto Mendes, Willy C. de Oliveira, A. Escobar, Y. Taira E. Seincman, Flo Menezes, J. D. Carrasqueira, C. Guarnieri, O. Lacerda, Leo Brower, A. Sas, A. Ginastera e Vilanni-Côrtes, entre outros. Carrasqueira é o revisor da parte de flauta dos 70 choros que integram o álbum *O Melhor de Pixinguinha*, e das que integram *O Livro de Pattápio Silva*, com a integral desse compositor brasileiro para flauta e piano, da editora Irmãos Vitale, SP- Brasil.

Dedicando-se ao ensino e à divulgação da música brasileira e latino americana, vem, nos últimos anos, se apresentando regularmente em concertos e ministrando master classes em universidades europeias, latino-americanas e americanas, como a Orebro Universitet, da Suécia, a Mannis School, de Nova York, o Berklee College of Music, de Boston, e a Universidad Nacional de Cujo, da Argentina.

Vem atuando regularmente como solista de importantes orquestras, entre elas a Orquestra de Câmara de Heidelberg (Alemanha), Orquestra de Câmara de Rouen (França), The Tóquio All Flute Orchestra (Japão), Orquestra Sinfônica Nacional de Lima (Peru), Orquestra Sinfônica Nacional de Quito (Equador), Orquestra Sinfônica Municipal, de São Paulo, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica da USP, Orquestra

Jazz Sinfônica de São Paulo, da qual é fundador, Orquestra Sinfônica Brasileira, RJ, Sinfonia Cultura, da RTC de São Paulo.

Entre os músicos com quem conviveu e convive, Toninho Carrasqueira destaca a importância de seu pai e seus professores, bem como do clarinetista Nailor Proveta, do bandolinista Izaias e dos violonistas Edson Alves e Maurício Carrilho.

13. Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, conclui-se que a escola paulista de flauta teve seu desenvolvimento por meio de imigrantes europeus, principalmente italianos, trazendo com eles técnicas e materiais que durariam todo o século XX.

Esses professores trouxeram conhecimentos que perduraram até os dias atuais, como, por exemplo, o uso da flauta transversal do sistema Boehm.

Apesar das informações biográficas serem escassas e até inexistentes, importantes artistas aqui citados foram primordiais para a formação da atual escola paulista de flauta transversal e pro cenário musical nacional.

Penso que é de extrema importância conhecermos a história e o desenvolvimento dessa escola, para compreender melhor nossas origens e identidade histórica como instrumentistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acervo do jornal “O Estado de São Paulo”. <http://acervo.estadao.com.br/>

Acervo do jornal “Correio Paulistano”. <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>

Acervo do Teatro Municipal de São Paulo

Amaral Jr., José de Almeida. *Chorando na Garoa: Memórias Musicais de São Paulo*. São Paulo: Fundação Theatro Municipal de São Paulo, 2013.

Andrade, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1965.

Araújo, Vitor Gabriel. *A Crítica Musical na Imprensa Paulista (1854- 1875)*.

Araújo, Sávio. *A Evolução Histórica da Flauta até Boehm*. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnc3R1ZGFudGVzZGVmbGF1dGFzaXRIMnxneDo3YmI3MmFhYzUxYzMwOWU2>>. 18 mai. 2017.

Azevedo, Elizabeth Ribeiro. *Conservatório Dramático e Musical de São Paulo: pioneiro e centenário*. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao16/materia01/texto01.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2017.

Bernardo, Marco António. *Nabor Pires Camargo- Uma Biografia Musical*. São Paulo: Irmão Vitale, 2002.

Binder, Fernando Pereira. *Lições de civilidade musical: os concertos de Cernicchiaro e a criação do Clube Haydn de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/ANPPOM2013/Escritos2013/paper/viewFile/2151/467>>. Acesso em: 14 jun. 2015.

Carrasqueira, Antonio Carlos Moraes Dias. A Flauta Brasileira - Um belo ensaio do flautista Toninho Carrasqueira sobre a flauta e os flautistas brasileiros. Disponível em: <<http://ensaios.musicodobrasil.com.br/toninhocarrasqueira-flautabrasileira.htm>>. 25 out. 2016.

Cernicchiaro, Vincenzo. Storia Della Musica Nel Brasile (1549-1925). Milano: Ed. Fratelli Riccioni

Fonseca, Denise Sella. Uma Colcha de Retalho. A Música em Cena em São Paulo Entre o Final do Século XIX e Início do Século XX. Disponível online em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-15012015-185426/pt-br.php>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

Guerrini Jr., Irineu. A Elite no Ar. ed. Terceira Margem. São Paulo 2009

Marcondes, Marco Antônio. Enciclopédia da Música popular brasileira: erudita, folclórica e popular. São Paulo: Arte Editora/Itaú Cultural, 1977.

Moraes, José Geraldo Vinci. Aspectos da Música Popular na Cidade de São Paulo no início do século XX. Disponível em: <www.musicadesaopaulo.com.br/MUSICA_DE_SP_NO_%20SEC_XX.pdf>. 08 mai. 2017.

Oliveira, Abrahão de. O Símbolo da Belle Époque paulistana: O Theatro Municipal. Disponível em: <http://www.saopauloinfoco.com.br/theatro-municipal-sp/>>. 23 set. 2017.

Oliveira, Maurício de Lima. PATÁPIO SILVA, O SOPRO DA ARTE Trajetória de um flautista mulato no início do século XX. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103168/243200.pdf?sequence=1>>. 13 abr. 2017

Ozzetti, Marta Regina. João Dias Carrasqueira – Um mestre da flauta. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/RAMO-78AKTD>>. 23 mai. 2017

REVISTA PATTÁPIO ONLINE. São João Del-Rei: Associação Brasileira de Flautistas, 2007.

Tinhorão, José Ramos. Pequena História da Música Popular: da modinha à lambada. São Paulo: Editora 34, 1998.

Toni, Flávia Camargo. Uma Orquestra Sinfônica para São Paulo. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/59124/62158>>. 24 jul. 2017

Tuma, Said. O Nacional e o Popular na Música de Alexandre Levy: Bases de um Projeto de Modernidade. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-13052009-120905/pt-br.php>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Verhaalen, Marion. Camargo Guarnieri: Expressões de Uma Vida. ed. EdUSP. São Paulo 2001.

Woltzenlogel, Celso. Método Ilustrado de Flauta – Volume 2. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.